

OS TRANSTORNOS DEPRESSIVOS NO ESTUDANTE DE MEDICINA - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MARIANA COSTA KULPA¹; DÉBORAH SILVEIRA KÖNIG²; MASSAKO
TAKAHASHI DOURADO³

¹Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas – marikulpa302@gmail.com

²Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas – deborah_konig@hotmail.com

³Centro de Ciências Químicas Farmacêuticas e de Alimentos – massakod@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno frequente, de curso crônico e recorrente, estando diretamente ligada à incapacidade funcional e prejuízo da saúde física (FLECK, 2009).

REZENDE et al. (2007) em seu estudo, descreve o estudante universitário como um grupo suscetível ao acometimento de transtornos depressivos, e em alguns estudos realizados no meio científico, os alunos do curso de medicina foram considerados ainda mais predispostos que os acadêmicos dos demais cursos a desenvolver esse tipo de comorbidade (COSTA et al., 2012). MACEDO et al. (2009), afirma que as taxas de transtornos depressivos entre essa população específica, giram em torno de 8% a 17%.

Ainda segundo COSTA et al. (2012), a detecção precoce de sintomas aumenta as chances de modificação do curso da doença e evita a cronificação do transtorno, sendo essencial à elaboração de projetos que visem a prevenção e o tratamento do grupo afetado.

Mesmo representando uma prevalência tão relevante, essa permanece sendo uma doença subdiagnosticada e, de todas as enfermidades que afetam os estudantes de medicina, foi descrita como a menos tratada por VILLANO et al. (2011).

CAVESTRO e LOPES., (2006), citando o trabalho de Ross (1973), afirma que um problema intimamente relacionado à depressão é o suicídio. Alguns estudos indicam elevado risco de suicídio entre os universitários em geral e, particularmente, entre os estudantes de medicina. Segundo os mesmos autores citando Rimmer et al, (1982), o suicídio seria a segunda causa mais comum de morte entre os estudantes de medicina ficando atrás de mortes por acidente.

Os objetivos do presente estudo são: compilar os fatores desencadeadores de doenças depressivas entre estudantes da área médica e a sintomatologia observada nas pessoas afetadas, descritas pela comunidade acadêmica. Com esse estudo visamos conscientizar as instituições de ensino médico quanto à relevância da identificação do problema e quanto à importância do incentivo à pesquisa do tema, bem como criação de programas de prevenção e combate a essa enfermidade.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema nas revistas acadêmicas científicas disponíveis on-line e impressas, reunindo e comparando os diferentes dados encontrados nas fontes de consulta e listando os principais fatores que predispõe o estudante de medicina à desenvolver o transtorno, assim

como os sinais e sintomas característicos que puderam ser observados nos estudantes afetados. Os fatores predisponentes foram listados, e os sinais e sintomas organizados em grupos, são eles: alimentares, ligados ao sono, psicossociais, cognitivos e físicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em seu estudo, MACEDO et al. (2009) descreveu como os principais fatores predisponentes de transtornos depressivos em estudantes de medicina: o desafio de deixar o lar e a cidade de origem; o medo de adquirir doenças; o desafio de lidar com a morte; sentimentos de incompetência; quantidade de informação recebida em aula; a longa carga horária exigida; responsabilidade pela vida humana; insatisfação com o curso; performance acadêmica insatisfatória; privação de hábitos sociais; falta de exercícios físicos; comportamento sexual de risco; uso inadequado de diferentes substâncias; o preparo para a prova de residência médica (LEÃO et al., 2011). Há relatos de que a falta de uma crença religiosa não exerce influência no desenvolvimento de transtornos depressivos nos alunos de medicina (COSTA et al., 2012).

Ainda segundo o estudo publicado por MACEDO et al. (2009), os principais sinais e sintomas identificados pelos autores consultados foram: alimentares - polifagia e anorexia; relacionados ao sono - hipersonia e insônia; físicos - fraqueza física e letargia; psicossociais - baixa autoestima, sentimentos de desespero, ansiedade extrema, neuroticismo, estresse crônico, pessimismo, falta de satisfação, sensação de culpa, sensação de fracasso, sensação de punição; cognitivos - dificuldade de concentração e de tomar decisões.

O subdiagnóstico e o subtratamento da doença foram relacionados à relutância desses alunos em procurar ajuda profissional e admitir que precisam desse suporte, pela prática da automedicação, pela questão do estigma (AMARAL et al., 2008) e pela falta de identificação dos sintomas (REZENDE et al., 2007).

Algumas estratégias vem sendo utilizadas por instituições universitárias visando prevenir e combater essa doença. Um exemplo de programa, o “Program for Psychological and Pedagogical Support for Medical Students (PROAC)”, começou a ser implantado em fevereiro de 2000 na Universidade de Medicina de Santos (UNILUS), experiência descrita por MACEDO et al. (2009).

O trabalho mostrou que os alunos de medicina em geral apresentam uma alta prevalência de sintomas depressivos, sendo que a taxa de depressão não é influenciada por outras variáveis com religião, idade e sexo (PORCU et al., 2001).

4. CONCLUSÕES

Após a análise bibliográfica do tema, torna-se evidente a importância da elaboração de políticas psicossociais, que atentem para o bem-estar psicológico dos estudantes em geral incluindo os do curso de medicina. A partir desse estudo de revisão concluímos que a implantação de apoio institucional e a ampliação de acesso aos programas já existentes que efetivamente consigam prevenir e identificar precocemente o problema, bem como oferecer suporte e tratamento a esses estudantes, são medidas importantes para preservar a saúde mental dos estudantes da área médica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRINO-SILVA, C. , et al. Ideação suicida entre estudantes da área da saúde: um estudo transversal. **Scielo**, disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462009000400010&lang=pt > Acesso em: 12 jun. 2014.

AMARAL, G., et al. Sintomas depressivos em acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás: um estudo de prevalência. **Scielo**, disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082008000300008&lang=pt > Acesso em: 12 jun. 2014.

CAVESTRO, D.M., & ROCHA, F.L. Prevalência de Depressão entre Estudantes Universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 55(4), 264-267, 2006.

COSTA, E.F.O., et al. Sintomas depressivos entre internos de medicina em uma universidade pública brasileira. **Scielo**, disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302012000100015&lang=pt> Acesso em: 30 jun. 2014.

FLECK, M., et al. Revisão das diretrizes da Associação Médica Brasileira para o tratamento da depressão. **Scielo**, disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462009000500003&script=sci_arttext> Acesso em 2 jun. 2014.

LEÃO, P.B.O.S., et al. Bem-estar e busca de ajuda: um estudo exploratório entre alunos de medicina ao final curso. **Scielo**, disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302011000400009&lang=pt> Acesso em 20 jun. 2014.

MACEDO, P., et al. Fatores associados a sintomas depressivos entre estudantes de medicina da UNILUS. **Scielo**, disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000400010&lang=pt > Acesso em: 2 jun. 2014.

PORCU, M. et al. Sintomas depressivos nos estudantes de Medicina da Universidade Estadual de Maringá. **Psiquiatria e Psicologia**, São Paulo, v. 34, n. 1, 2001, disponível em <<http://www.unifesp.br/dpsiq/polbr/ppur/original501.htm>> Acesso em: 20 de mar. 2003.

REZENDE, C.H.A., et al. Prevalência de Sintomas Depressivos entre Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. **Scielo**, disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a06.pdf>> Acesso em: 30 jun. 2014.

VILLANO, L.; Nanhay A.L.G. Depressão: epidemiologia e abordagem em cuidados primários de saúde. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, vol. 10, n. 2 - abr/2011, disponível em: <http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=110> Acesso em: 2 jun. 2014.